

1990 A 2005 – TRÊS DIRETORAS À FRENTE DO TECEFET

Ismael Scheffler¹

Resumo: A história do Grupo de Teatro da UTFPR – Campus Curitiba iniciou com os trabalhos de José Maria Santos, que esteve à frente do grupo por 17 anos. Imprimindo forte identidade ao Grupo, as atividades teatrais se seguiram mesmo após sua saída, sendo o Grupo então coordenado sucessivamente por Joana Rolim, Cleonice de Queiróz e Marília Gomes Ferreira. Baseado em questionário aplicado às três professoras, este texto faz um registro do trabalho realizado no período de cada uma, incluindo dados quantitativos, funcionais e visões pedagógicas envolvidas no encaminhamento do Grupo.

Palavras-chaves: História do teatro na UTFPR; pedagogia teatral; identidade artística.

Abstract: The history of the UTFPR – Curitiba Campus Theater Group started with the work of José Maria Santos, who led the group for 17 years. Printing strong identity to the Group, the theatrical activities have continued even after his resignation, when the Group was coordinated successively by Joana Rolim, Cleonice de Queiróz and Marília Gomes Ferreira. Based on a survey applied to these three teachers, this text registers the work done in each teacher's period, including quantitative and functional data, as well as the pedagogical visions involved in the leading of the group.

Keywords: History of theater at UTFPR; theatrical pedagogy; artistic identity.

1. Introdução

Ao completar 35 anos de existência, o Teatro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Curitiba (TUT), atinge uma marca memorável. O investimento constante da instituição de ensino que atravessou três transformações neste período indica uma estima e crença de que a atividade teatral traz e deve continuar trazendo benefícios a seus alunos e à sociedade. De Escola Técnica Federal, passando por Centro de Educação Tecnológica até tornar-se a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, vivendo sobre diferentes gestões e coordenações, o Grupo de Teatro permaneceu constante, encontrando apoio e

¹ Mestre em Teatro. Professor de Teatro na UTFPR-Campus Curitiba. Coordenador do TUT.

respaldo para que, na condição de atividade extra-curricular, permanecesse como parte da identidade da instituição.

O Grupo, fundado em 1972, teve significativo destaque no panorama cultural de Curitiba nas décadas de 1970 e 1980, quando dirigido por José Maria Santos, nome de extrema importância na história do teatro paranaense. Com sua articulação na classe artística, motivando-a ao mesmo tempo que criticando-a, José Maria, por suas habilidades e carisma, projetou o Grupo de Teatro (na época TETEF e posteriormente TECEFET) de forma significativa na memória da comunidade escolar e da sociedade curitibana. Fundindo seu trabalho como professor com a de sua figura amigável e marcante, a impressão inicial deixada pelo TECEFET, como foi mais longamente chamado, foi definitiva para trazer a memória com significativa frequência, aspectos não só do que foi, como também impressões do imaginário criado por alunos, servidores técnico-administrativos e pela sociedade em geral. A impressão que se tem muitas vezes é a de que o TETEF/TECEFET aconteceu de fato entre os anos de 1972 e 1990, a “época de ouro” do Grupo. Longe de tentar diminuir o valor do trabalho ou suas marcas deixadas em 17 anos de caminhada, é importante que se mantenha a lembrança de que, mesmo após o falecimento de José Maria, o TECEFET teve sua continuidade experimentando novas direções e, com elas, novas propostas de funcionamento e de encaminhamentos pedagógicos. Vivo até os dias de hoje, passando por fases de emurchecer e renascer, a atividade teatral se mostrou constante e foi alimentada com novos professores, alunos e recursos.

Talvez a maneira mais fácil de registrar e estudar o TUT hoje em dia, seja a de observar os períodos em que esteve sob a direção de diferentes professores. Entre José Maria Santos e Ismael Scheffler, o atual coordenador do Grupo de Teatro, encontramos três professoras que dirigiram as atividades na instituição entre os anos de 1990 e 2005: Joana Rolim, Cleonice de Queiroz e Marília Gomes Ferreira. O objetivo deste artigo é de registrar a atividade do TUT nestes quinze anos, observando características de seu funcionamento bem como dados quantitativos, além de tentar explicitar diferenças pedagógicas presentes na prática teatral destas três professoras. Para a escritura deste texto foi elaborado um questionário e encaminhado a cada uma delas. É a partir de suas respostas que estes registros foram feitos, uma vez que são ínfimos os registros documentais de interesse.

2. O TECEFET ganha novo perfil com Joana Rolim

Por 17 anos o Grupo de Teatro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Curitiba (TUT) teve a coordenação e direção de seus espetáculos sob a responsabilidade de José Maria Santos. Com seu falecimento, em janeiro de 1990, a professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, do Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão (DACEX), do então Centro

Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Unidade Curitiba, Joana Rolim assumiu o TECEFET atendendo ao convite do diretor-geral Artur Antônio Bertol. A professora Rolim permaneceu a frente do Grupo até dezembro de 1997, quando se aposentou.

Artisticamente, Joana Rolim já havia trabalhado com teatro amador junto ao Grupo Aquarius de Teatro. Seu envolvimento neste campo a levou a Presidente da Federação de Teatro Amador do Paraná (FITAP), nos anos de 1988/89. Seu trabalho com teatro tornou-se conhecido na Instituição a partir das apresentações que o Grupo Aquarius realizava para os alunos.

Durante o período em que trabalhou com o Grupo, participou de oficinas, cursos e vivências teatrais, incluindo uma oficina com Antunes Filho. Joana Rolin ainda possuía formação em Psicodrama Pedagógico, o que a influenciou em sua forma de entender o mundo e a atividade teatral.

No processo de transição, alguns alunos do professor José Maria permaneceram e foram abertas inscrições para novos alunos, dando-se então início aos trabalhos. No trabalho de Joana Rolim junto ao TECEFET se destaca o fato de que todas as peças dirigidas por ela foram de sua própria autoria. Procurava tratar temas relacionados a realidade dos alunos, a sua faixa etária e interesses e via na escritura de um texto a forma de atingir melhor esta realidade. Em entrevista a Cleonice de QUEIRÓZ, Rolim afirmou: “Não eram escritas pra eles, era o que eu queria, mas eu levava em consideração a idade do grupo, eu levava em consideração a facilidade pra eles, mas era meu trabalho. Eu fazia a peça e não mudava, eles não tinham maturidade para discutir os assuntos que eu punha pra eles, eles não tinham aquele alcance que a gente já adquiriu com crítica, com pesquisa, com discussão e aprendizagem e tudo mais.”(2000, p. 47). Esta característica de Joana Rolin como autora dos espetáculos que dirigia já existia em outras atividades teatrais que realizava antes de assumir o TECEFET.

Foram seis peças que dirigiu com o Grupo. A primeira foi *A História da Maça na Revolução Sexual das Minhocas*, feita em 1990 e 1991. Este espetáculo realizou sete apresentações e envolveu onze alunos-atores em seu elenco. Depois, em 1992, encenou *Noite Negra*, com dezessete atores, apresentando oito vezes ao todo. *Pare a História que eu Quero Viver* foi a terceira peça, em 1993, com quinze atores e treze apresentações. *Filhos da Cena*, de 1994, teve doze apresentações com sete atores. A seguir, foi a vez de *Agenda-Destino*, em 1995. Foram sete apresentações num trabalho que envolvia catorze atores. Por fim, como espetáculo de despedida, escreveu especificamente para este contexto a peça *Hada, Passageiro do Tempo*, trabalhada em 1996 e 1997. Esta realização contou com sete atores no elenco que se apresentaram nove vezes.

No período em que Rolim esteve à frente do TECEFET, o Grupo teve a oportunidade de participar de vários festivais. Participação freqüente ocorreu no FETECO – Festival de Teatro Amador do Centro-Oeste Paranaense, desde

sua terceira edição em 1992 até 1995. O espetáculo *Pare a História* recebeu no IV FETECO indicação para os Prêmios de Melhor Direção e de Atriz Revelação (Daniele Fernandes). Este espetáculo participou ainda do II FETAPA – Festival Estadual de Teatro do Paraná, em Cascavel, do Festival de Teatro de Araucária e do Festival Clube Literário do Portão, em Curitiba.

Para a professora Joana, era fundamental a comunicação de temas, sendo esta sua compreensão maior do teatro, expresso pela equação autor-ator-platéia. “Com esse grupo singular, fiz um teatro “com” e para “eles”, teatro do aqui e agora, com temas e assuntos acessíveis a eles e que enriquecessem seu conhecimento”, declara Rolim (2007). Tinha como princípio o fato de trabalhar com alunos que não iriam ser profissionais, mas que procuravam o teatro como atividade artística, lúdica. Por isto seu interesse estar voltado no “aqui e agora” (QUEIRÓZ, p. 46)

No processo de montagem dos espetáculos, o CEFET-PR assumia o custo de produção. Em entrevista, declarou que contavam com o apoio ao que era necessário, contratando-se até profissionais de criação e execução nas áreas de iluminação, figurino, adereços, trilha sonora (para dois espetáculos: *Filhos da Cena* e *Pare a História que eu Quero Viver*, foram contatados dois compositores: Jorge Teles e Marcelo Brun Lemos, respectivamente). Também dispunham do Serviço de Manutenção Elétrica, Seção de Obras e Manutenção, Divisão de Recursos Didáticos, Departamento de Som e Setor de Comunicação Social. Ainda relata que utilizava o talento e a habilidade dos alunos organizando-os em equipes de trabalho.

Além da montagem dos seis espetáculos principais, o Grupo realizava com a professora Rolim duas apresentações anuais de trabalhos diversos e/ou lúdicos para os calouros e duas para a disciplina de Educação Artística. Realizavam montagens para apresentação de textos literários, contos e poesias resultados de concursos, sendo um trabalho integrado com o DACEX. Também era prática do Grupo a realização de debates sobre as peças.

Além do trabalho junto ao Grupo, eram realizadas oficinas de teatro para alunos que não pertenciam a ele. Rolim estima que cerca de 1.000 alunos se envolveram com teatro ao longo dos oito anos de sua atividade. Nas oficinas estima cerca de 800 pessoas, sendo uma média de 100 alunos por ano. Um número plausível quando se considera a realização de quatro oficinas por ano, com uma média de vinte alunos inscritos. Ainda estima terem participado do Grupo em torno de cento e cinquenta pessoas no elenco mais cinquenta pessoas em equipes de criação e manutenção. Deste grande grupo saíram pessoas que elegeram o teatro como atividade profissional, em áreas técnicas, de interpretação, direção e dramaturgia.

Ao aposentar-se e sair do CEFET-PR e do TECEFET, Joana Rolim continuou com sua participação no Grupo Aquarius de Teatro e participou também de Festivais de Cinema de Curitiba, na equipe de roteiros. No momento, não tem realizado nenhuma atividade relativa ao teatro. Sempre teve uma preocupação

com o registro de seus trabalhos e dos trabalhos realizados pelo TECEFET, estando num processo de digitalização dos vídeos e fotografias.

3. A continuação com Cleonice de Queiróz

Com a aposentadoria da professora Joana Rolim, após alguns meses de suspensão das atividades de Teatro, foi aberto um processo seletivo para professor substituto. Atendendo ao edital e sendo aprovada no processo, Cleonice de Queiróz é contratada, coordenando as atividades teatrais de abril de 1998 a setembro de 2003.

Formada pela PUC-PR em Bacharelado em Direção Teatral, durante sua atuação como professora junto ao CEFET-PR, realizou o curso de Especialização no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, no ano de 2000, desenvolvendo sua monografia *Levantamento histórico do teatro no CEFET-PR*, importante documentação da história do TETEF/ TECEFET, que abrange de forma especial o período de José Maria Santos e Joana Rolim.

Cleonice foi recebida no DEACO pelo professor Mauro Rodinski e pela professora Lucélia Maria Pissaia que o assessorava, “uma grande companheira de projetos”, declara QUEIRÓZ (2007). Contou com o apoio de um aluno, o “Soneca”, no processo de transição, sendo que aos poucos os alunos que já haviam feito algumas atividades com a professora Joana voltaram ao Grupo.

Queiróz percebeu a existência de um certo saudosismo em relação ao “período Zé Maria”, por parte dos servidores do CEFET-PR. Sentia-se desafiada a despertar as pessoas à atividade teatral, pois tinha a sensação de que as pessoas estavam imersas em uma certa inércia. Investiu então em três frentes: despertando alunos novos para formar novos elencos; se envolvendo com o Programa CIMCO (CEFET-PR Integrado na Multiplicação de Conhecimento) realizando atividades em campanhas junto aos alunos e servidores e trabalhando junto a ASCEFET (Associação dos Servidores do CEFET) oferecendo cursos de teatro para os servidores de um modo geral; produzindo pequenos textos cômicos ou reflexíveis para datas representativas do calendário anual, realizando simultaneamente fóruns de discussão da condição humana relacionadas.

Para a professora Cleonice, o teatro é “sem sombra de dúvidas, a mais sublime ferramenta das artes, para a construção de pessoas e/ou significados no presente acerca do passado ou do planejado futuro” (QUEIRÓZ, 2007). Entendendo que o teatro é a síntese das linguagens que serve para todo e qualquer segmento, ela sentia “um prazer infinito em trabalhar e pesquisar estéticas e novas dramaturgias e ver os resultados de um trabalho de formação de ator transformando a pessoa”.

Em seu período de atuação, os alunos interessados em participar do Teatro cursavam três módulos de oficinas como forma preparatória para integrar o Grupo. Estes módulos eram ofertados nos três turnos, havendo mesmo assim lista de espera.

Na última fase de seu trabalho, as oficinas foram abertas à comunidade externa, havendo o pagamento de uma taxa de inscrição. Semelhantemente aos alunos da Instituição, estes também podiam integrar o Grupo de Teatro, mediante uma seleção.

O Grupo do TECEFET reunia-se às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18h às 21h30. Iniciavam com um café com pão como forma de integração e após, um tempo aproximado de 50 minutos de falas teóricas. Depois se dirigiam para palco, às práticas cênicas, retomando o trabalho de oficinas anteriores.

Cleonice procurava manter sempre seu foco de reconhecer potencialidades para definir as personagens a serem trabalhadas. A partir daí é que o trabalho de montagem dos espetáculos seguia através de um processo de estudo da peça ou tema (o “trabalho de mesa”), improvisações e ensaios. Houve momentos em que havia dois elencos em montagens distintas, viajando para festivais de teatro e voltando premiados ambos.

Através do TECEFET, também foram organizados eventos para debater a prática teatral, envolvendo palestras, oficinas e apresentações teatrais. Os Ciclos de Teatro ocorreram em 2000, 2001 e 2002.

Em 1999, quase todo Grupo de Teatro pôde participar de oficinas de teatro no Festival de Inverno de Antonina, realizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Através destas oficinas, o Grupo começou a desenvolver um trabalho mais específico voltado à *Commedia dell'arte*, bem como malabares, acrobacias e tecido acrobático, contando para isto com profissionais especializados. Três turmas tiveram esta oportunidade, o que levou ao mercado de trabalho alguns alunos que integram a Cia. de Palhaços, que desenvolve trabalhos regulares nos teatros de Curitiba.

Montagens de espetáculos foram planejadas para ser instrumentos de esclarecimento e efetivação de técnicas de comédia, para que as produções jamais fossem do tipo “besteirol”, mas sim fundamentadas em teorias do riso e embasadas nos grandes mestres. Assim, Cleonice atendia uma das primeiras recomendações que lhe foram feitas: que deveria realizar comédias, mas “nada de teatro complicado”.

Suas principais montagens demonstram esta tendência à comédia. O primeiro espetáculo montado foi *Seis Personagens a Procura de um Autor*, texto de Luigi Pirandello. Realizada em 1998, contou com doze atores no elenco e teve doze apresentações.

Em 1999, Queiróz trabalhou a partir do texto de Samuel Beckett *Vai e Vem*. Contando com três atrizes no elenco, a montagem permaneceu no repertório do Grupo em 2000 e 2001, tendo cerca de sessenta apresentações, sendo várias vezes premiada: em 2000, com Melhor Iluminação e Melhor Direção no FETECO, em Guarapuava, e Melhor Sonoplastia Pesquisada e Melhor Figurino no FETACAM, em Campo Mourão. O espetáculo ainda participou no Festival de Teatro de Curitiba, na Mostra Fringe, em 2002. O maior elenco deste período esteve no palco com o

espetáculo *Porcariomania*, em 2001. Tendo cinco apresentações, os vinte e cinco atores.

No ano de 2002, por ocasião do XVII Encontro Nacional da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística) realizado no CEFET-PR, na Unidade Curitiba, ao Grupo foi proposto a montagem de um texto de Didi Fonseca, comemorando o lançamento do livro *Festival surrealista: antologia de peças teatrais*², pela Editora do CEFET-PR. A comédia *Uma Autora em Busca de Personagens*, envolvendo seis atores, marcou o evento. Ao todo o espetáculo fez seis apresentações naquele ano.

A última montagem dirigida por Cleonice de Queiróz junto ao Grupo foi *A Raiz do Grito*, em 2003. Com texto de Alcione Araújo, três atores tiveram a oportunidade de se apresentar três vezes. Considerando todos espetáculos, a professora estimou a presença de um público de ao menos cinco mil espectadores nestes anos de trabalho. Era prática do Grupo neste período a arrecadação de alimentos na entrada das apresentações, levando o público a contribuir com instituições necessitadas.

O TECEFET também realizava produções rápidas e pequenas *performances*, simultâneas aos ensaios de peças, atendendo ao calendário institucional bem como atividades externas em parceria com o CIMCO, tendo sido marcante sua participação com o GIUAMA (Grupo Interuniversitário de Aleitamento Materno). Outros temas desenvolvidos foram: DST/AIDS, Cinco “Ss”, Empreendedorismo, Relações Humanas, entre outras. A associação com o Programa CIMCO também se fez presente na doação dos alimentos que eram arrecadados como ingresso dos espetáculos, uma prática que acompanhou as montagens neste período.

A professora Cleonice dedicou-se, por ocasião das comemorações dos 30 anos do TECEFET, a localizar antigos integrantes promovendo discussões sobre o andamento do Grupo. Para as comemorações também foi produzido um selo comemorativo através do Concurso de Criação do Selo TECEFET 30 anos, e criado um site na internet.

Os recursos para a produção dos espetáculos vinham em parte do CEFET-PR e em parte era preciso buscar junto a empresas que se tornavam co-patrocinadoras. Em virtude de falta de verba para produção, o espetáculo *Tartufo*, texto de Molière não pôde ser produzido. Não contando com profissionais específicos em áreas técnicas como iluminação e sonoplastia, Queiroz propôs oficinas para formar entre os alunos pessoal que pudesse auxiliar nestas áreas. Algumas vezes também pôde contar com a contratação de profissionais específicos das áreas técnicas para a criação nas montagens.

A saída da professora Cleonice de Queiroz após estes mais de cinco anos de trabalho junto ao TECEFET, se deu num contexto muito sofrido, sob o

² FONSECA, Didi.; SOUZA, M. Cristina de. *Festival surrealista: antologia de peças teatrais*. Curitiba, PR: CEFET, 2001.

diagnóstico de leucemia de um de seus filhos, Ulisses, fato que tocou a todos da comunidade institucional. Atualmente, ela tem ministrado algumas oficinas em Curitiba, tanto em escolas como em comunidades. Tem trabalhado junto ao Grupo de Teatro da Brasiletecom e desenvolvido algumas parcerias para miniséries históricas com a Rede Globo, tais como *Hoje é dia de Maria* e *Amazônia*. Também tem sido convidada para ministrar aulas em cursos de Especialização em diversas áreas usando as ferramentas técnicas do teatro de um modo geral.

4. A contribuição de Marília Gomes Ferreira

Marília Gomes Ferreira teve a oportunidade de atuar pouco tempo junto ao TECEFET. Através de Teste Seletivo para professor substituto, ingressou em setembro de 2003 permanecendo até setembro de 2005. Com um contrato por tempo limitado de dois anos, deu continuidade às atividades já em andamento. Com formação Superior em Direção Teatral pela PUC-PR, cursou também uma Especialização em Educação pelo UnicenP.

Com a preparação feita pela professora Cleonice para a seqüência, Marília assumiu o modelo de cursos de iniciação teatral em módulos. No entanto, na transição de uma para outra professora, o Grupo de Teatro se desfez, permanecendo apenas Juliana Quech que ficou como uma espécie de “estagiária”. Não dispondo de recursos para mantê-la, ela permaneceu por apenas um tempo.

A professora Marília acredita ser inevitável que os alunos não sintam um estranhamento nos processos de transição, seja por um tipo ou estilo de trabalho em teatro. Uma das diferenças que acredita ter entre sua antecessora e si, estava na compreensão e aplicabilidade dos módulos de iniciação teatral. Ferreira não seguiu o mesmo padrão anterior de avaliação, em que havia a atribuição de nota que condicionava a promoção ao próximo módulo. Para ela, “os módulos eram seqüências preparatórias para a turma de avançados, sem sofrerem reprovação ou terem que refazer, salvo nos casos de faltas em excesso” (FERREIRA, 2007).

Esta postura é gerada a partir da compreensão do que seja a atividade teatral para ela. Não concordando com posturas do mercado profissional do teatro curitibano, enveredou no teatro amador onde poderia realizar aquilo em que acreditava. Sua experiência no Curso Superior de Teatro a fez viver um processo de autoconhecimento e transformação, um caminho de realização e aceitação pessoal. Valorizando o processo e entendendo o espetáculo como consequência e não como prioridade, vê nos exercícios dramáticos e de confiança a possibilidade de transformação. Para ela, todos os alunos devem estar envolvidos, mesmo os sem talento para a representação, pois assim se afirma sua necessidade no grupo, que faz diferença. Podendo os alunos ter responsabilidades distintas conforme as capacidades, o espetáculo também não deve expor estes alunos ao ridículo ou a um espetáculo ruim, pois isto faria com que o aluno descreditasse em si próprio.

Para a professora Marília, esta seria a função do TECEFET que era procurado não apenas por pessoas que queriam ser atores, mas por pessoas que queriam se desenvolver em determinados aspectos pessoais. Assim também foram criados módulos voltados especialmente para os alunos da Escola Estadual Xavier da Silva, tendo grande adesão dos alunos desta instituição. Os módulos regulares eram abertos para pessoas de dentro e de fora do CEFET-PR, sendo um número de vagas limitado para externos.

Os trabalhos neste curto período esteve mais centrado em torno das aulas e montagens de espetáculos e pequenas *performances* para datas e ocasiões especiais (Dia dos Pais, Concerto de Natal, Semana do Livro, etc). Foi encenada uma peça principal por ano. *Nos Tempos do Bang Bang*, em 2004, envolveu vinte atores no elenco, foi escrita pela própria professora que pode criá-la sob medida para o Grupo. O espetáculo foi apresentado nove vezes. Este espetáculo participou do Didascálico – Mostra de Teatro realizado pelo CEFET-SC. A professora estima que mais de 3.000 pessoas tenham assistido às apresentações. Já a peça *O Crime Roubado*, encenada em 2005, escrita por João Bettencourt, teve sete alunos/atores, em suas seis apresentações e contou com a platéia lotada, tendo alunos que vinham assistir mais de uma vez, somando-se aproximadamente 1.500 espectadores.

Em seu processo de trabalho, a professora Marília apresentava aos alunos duas ou três propostas de textos conforme o tamanho do grupo e os papéis eram decididos a partir de improvisações realizadas. Também era o grupo, que definia a instituição que receberia os alimentos arrecadados como ingresso das apresentações, prática feitas nos dois espetáculos. O teatro neste período também teve uma significativa associação com o Programa CIMCO, incentivando os alunos a participar das iniciativas propostas pelo Programa.

Parte dos recursos para as montagens vinha do CEFET-PR, podendo-se contar também com o apoio da equipe de manutenção. Trabalhando em outras instituições, Ferreira emprestava cenários e figurinos de montagens anteriores, beneficiando o Grupo com seus contatos. Parte deste material ficou para a utilização do Grupo.

Com relação a iluminação, Marília contou com a ajuda de uma estagiária do DEACO que se interessava nisso. Com a concepção artística feita pela professora que passou as primeiras noções de operação do equipamento à estagiária, o trabalho podia ser dividido. A sonoplastia era realizada por alguém do elenco. Nas temporadas a estagiária operava a iluminação e Ferreira a sonoplastia.

Após sair do CEFET-PR, Marília começou a trabalhar mais com teatro cooperativista, dando cursos para empresas tanto de relacionamento humano quanto de prevenção e atendimento a situações de risco. Tem trabalhado também como voluntária junto a ONG Criança Segura com o público de escolas municipais, tratando de temas de prevenção, educação e transformação social.

5. Conclusão

Reunindo as informações fornecidas por Rolim, Queiróz e Ferreira, pode-se condensar algumas informações que fornecem uma visão das atividades realizadas nestes quinze anos de TECEFET. Embora os números estejam baseados em sua maioria em estimativas baseadas na memória, pode-se criar uma visão panorâmica. Entre 1990 até 2005, foram encenados sob a direção das três diretoras treze espetáculos principais, estimando cerca de 97 apresentações, sem somar cerca de 60 do espetáculo *Vai e Vem*. Contando todas apresentações, o Grupo teria possibilitado a cerca de 15.000 pessoas assistirem a uma apresentação teatral do TECEFET. Com elencos compostos por um número muito variado de integrantes, indo de dois a vinte e cinco, pode-se contabilizar cerca de 145 alunos/atores nos elencos destas treze montagens, uma média aproximada de onze alunos/atores por peça. O TECEFET participou em quinze festivais ou mostras de teatro e recebeu nove prêmios entre atuações, direção e outros.

Cada saída e entrada de uma nova professora traz consigo um período de crise. Conforme destacou Ferreira, os períodos de transição entre o grupo presente e a nova professora sempre provocam um estranhamento. Não apenas questões administrativas como horários e quantidade de aulas, ou abordagem metodológica no ensino do teatro, ou propostas de concretizações de espetáculos estão envolvidas. Existe sempre o elemento afetivo atrelado, um envolvimento que está além da dinâmica habitual do professor-aluno de uma sala de aula comum. Como participante de uma atividade que requer do aluno a dispor de seu tempo de lazer, os elementos de motivação afetiva estão em grande escala impulsionando e reafirmando sua presença no grupo e no andamento dos trabalhos. Trabalhando com o autoconhecimento, com a superação de desafios e dificuldades e na construção de uma identidade coletiva, todos os participantes se envolvem numa relação muito pessoal. É a arte e a educação humanizando o ser humano. Ao reunir as declarações das três professoras, todas explicitaram um sentimento de gratificação e de grande realização no trabalho executado. Trabalho em que esteve impresso seus valores e entendimentos do que seja importante a arte cumprir.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Marília Gomes. Questionário específico. Tema: TECEFET e Teatro. 20 de julho de 2007.

QUEIRÓZ, Cleonice de. *Levantamento histórico do teatro no CEFET-PR*. 2000. 59 p. Monografia (Especialização no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira) – Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba.

_____. Questionário específico. Tema: TECEFET e Teatro. 27 de julho de 2007.

ROLIM, Joana. Questionário específico. Tema: TECEFET e Teatro. 20 de julho de 2007.

SHIMIZU, Trinta anos de teatro no Cefet-PR. *Revista Tecnologia & Humanismo*, ano 15, n.21, 2º sem. 2001.